

PAISAGEM CULTURAL DA SERRA DE TRAMONTANA
Reconhecimento, plano e projeto de um patrimônio para a humanidade
Serra de tramontana cultural landscape
Recognition, plan and design of a heritage for humanity
Paisaje cultural de sierra de tramontana
Reconocimiento, plan y proyecto de un patrimonio de la humanidad

Adelita Araujo de Souza, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. adelitaaraujo@hotmail.com

Jane Victal Ferreira, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. janevictal@puc-campinas.edu.br

Joaquín Sabaté Bel, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidad Politécnica de Cataluña. joaquin.sabate@upc.edu

RESUMO

O reconhecimento da Serra Tramontana como um patrimônio da humanidade era um desejo da comunidade local na ilha de Mallorca na Espanha. Historicamente, a Serra se caracterizou pelas interações entre as diversas culturas que navegaram no mar Mediterrâneo, em especial os árabes, que introduziram no local os sistemas hidráulicos islâmicos, garantindo a implantação dos assentamentos através de infraestruturas de caminhos, edificações e canais em pedra. Garantir a proteção de uma paisagem tão complexa e única, demandou a elaboração de um Plano Territorial, voltado ao reconhecimento, tratamento e gestão da paisagem, com ações e estratégias vinculando desenvolvimento e recursos patrimoniais. Essa pesquisa apresenta os principais conceitos, metodologias, processos de elaboração e gestão do Plano, que se mostrou como um documento criterioso sobre a adaptação humana no território, apresentando os bens patrimoniais em conjunto com diretrizes para o desenvolvimento sustentável, focado na proteção da cultura local e continuidade do modo de vida tradicional, bem como na sobrevivência das espécies nativas, e preservação da biodiversidade como um todo e possibilitou o reconhecimento da Serra Tramontana como Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Palavras-chave: Paisagem Cultural, Planeamento territorial, Patrimônio, Desenvolvimento Econômico.

Linha de Investigação

B2_Os Desafios da Cidade e do Território no Século XXI: B2.1_Mudanças climáticas e crise de recursos;

ABSTRACT

The recognition of Serra de Tramontana as a World Heritage Site was a desire of the local community on the island of Mallorca in Spain. Historically, the Serra was characterized by the interactions between the different cultures that sailed in the Mediterranean Sea, especially the Arabs, who introduced hydraulic systems, guaranteeing the implantation of the settlements through the infrastructure of paths, buildings, irrigation channels with stone walls. Ensuring the protection of such a complex and unique landscape demanded the elaboration of a Master Plan, aimed at the analysis, design and management of the landscape, with actions and strategies linking development and heritage resources. This research presents the main concepts, methodologies, processes of elaboration and management of that Master Plan, which proved to be a judicious document on human adaptation in the territory, presenting heritage assets together with guidelines for sustainable development, focused on the protection of local culture and continuity of the traditional way of life, as well as the survival of native species, and preservation of biodiversity as a whole.

Keywords: Cultural landscape, territorial planning, heritage, economic development

Research track

B2_The Challenges of the City and the Territory in the XXI Century – B2.1_Climate Change and Resource Crisis;

RESUMEN

El reconocimiento de la Sierra Tramontana como Patrimonio de la Humanidad era un deseo de la comunidad local de la isla de Mallorca en España. Históricamente, la Sierra se caracterizó por las interacciones entre las diferentes culturas que navegaban en el mar Mediterráneo, especialmente los árabes, que introdujeron los sistemas hidráulicos, garantizando la implantación de asentamientos a través de caminos, edificaciones y acequias de piedra en seco. Asegurar la protección de un paisaje tan complejo y singular exigió la elaboración

de un Plan Territorial, orientado al reconocimiento, tratamiento y gestión del paisaje, con actuaciones y estrategias que vinculan desarrollo y recursos patrimoniales. Esta investigación presenta los principales conceptos, metodologías, procesos de elaboración y gestión del Plan, que resultó ser un documento juicioso sobre la adaptación humana en el territorio, presentando bienes patrimoniales junto con lineamientos para el desarrollo sostenible, enfocado en la protección de la cultura local y la continuidad del modo de vida tradicional, así como la supervivencia de las especies nativas, y la preservación de la biodiversidad en su conjunto.

Palabras clave: Paisaje cultural, planeamiento territorial, patrimonio, desarrollo económico

Línea de Investigación

B2_Los Retos de la Ciudad y el Territorio en el Siglo XXI – B2.1_Cambio Climático y Crisis de Recursos;

1. Introdução

O Conselho da Ilha de Maiorca, entidade promotora da candidatura da Serra Tramontana como património mundial, trabalhou no ano de 2009 para elaboração do documento que concedeu o reconhecimento da Serra pela Unesco.

Mais de 50 entidades sociais e culturais trabalharam em diferentes sessões para obter um consenso sobre os principais representantes, além dos programas, ações e projetos que deveriam ser desenvolvidos. A participação cidadã se mostrou como uma ferramenta fundamental e estratégica, essencial para alcançar as propostas mais adequadas.

A equipe técnica envolveu professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ordenação Territorial da Universidade Politécnica da Catalunha - UPC, coordenados pelo urbanista e Prof. Dr. Joaquim Sabaté.

O Conselho de Maiorca se comprometeu com a criação de uma entidade jurídica independente, formada pelas administrações municipais, pelas instituições e representantes sociais, buscando uma democratização na gestão territorial e no contínuo trabalho de preservação do bem.

Precedeu a candidatura na Unesco, a elaboração de um plano territorial, focado na gestão integrada das ações que incidiam sobre o território, fossem elas econômicas, sociais, culturais ou ambientais, com a finalidade de adaptá-las e coordená-las. A partir disso, foram criados objetivos, estratégias, programas, projetos e ferramentas para a proteção, conservação, divulgação e desenvolvimento econômico sustentável dos valores da paisagem da Serra de Tramontana, que deveriam ser executadas a curto e médio prazo.

2. O conceito de Paisagem Cultural

Existem inúmeras definições para o termo Paisagens Culturais. Algumas são universais e complexas, como as propostas pelo National Park Service ou pela UNESCO, com uma preocupação muito mais administrativa, conservadora e política, do que acadêmica e de desenho.

Uma iniciativa interessante está sendo desenvolvida no Brasil, com a Chancela do Paisagem Cultural, que já possui um reconhecimento oficial, mas ainda levanta discussões a cerca de uma definição mais precisa da realidade nacional.

Em geral, a definição original dada pelo geógrafo e professor Carl Sauer em 1925 é um pouco esquecida: "a cultura é o agente, o ambiente natural é o meio; a paisagem cultural é o resultado (Tradução Nossa. Sauer, 1925). Para o autor, a Paisagem Cultural seria o resultado da ação de um grupo cultural sobre um ambiente natural.

Joaquin Sabaté, urbanista e autor do Plano de reconhecimento da Paisagem Cultural da Serra Tramontana, sugere uma definição: "A paisagem cultural é uma área geográfica associada a um acontecimento, atividade ou personagem histórico, que contém valores estéticos e culturais. Ou dito de forma menos ortodoxa, a Paisagem Cultural é a marca do trabalho do homem no território, algo como um memorial do trabalhador desconhecido" (Tradução nossa. Sabaté, 2012).

Segundo Sabaté, esses trabalhadores, que são pescadores, mineiros, ribeirinhos, imigrantes ou paisanos, nos deixaram no território recursos extraordinários, que constituem um atrativo notável, e que ao mesmo tempo, são vestígios delicados e frágeis, que devem ser tratados com cuidado. Em muitos territórios, como no caso da Serra Tramontana, o urbanista afirma que o reconhecimento da Unesco deve ser precedido de um Plano de Ordenação Territorial, com uma legislação criteriosa e específica, que possa atender a todas as demandas desse reconhecimento. (Sabaté, 2012)

3. Reflexões sobre processos, reconhecimento e intervenção na Paisagem Cultural

Intervir em uma paisagem cultural requer grandes mudanças. É importante calcular previamente questões como o crescimento do turismo e do comércio; as oportunidades de investimentos e postos de trabalho e o impulso na economia local. Inclusive é necessário considerar questões difíceis de quantificar em termos monetários (preservação dos recursos naturais e culturais, reavaliação dos elementos da identidade, reforço das tradições e da cultura, melhoria da qualidade de vida dos residentes).

Existem diferentes tipos de reconhecimento, desde a designação norte Americana aos tombamentos ou reconhecimento como Paisagem Cultural, até outros muito relevantes, como a Reserva da Biosfera ou Patrimônio da Humanidade. A designação de Patrimônio da Humanidade pela Unesco parece ser o título mais cobiçado, principalmente por gerar considerável prestígio e atrair notáveis fluxos de visitantes ao lugar.

De modo geral, esses processos se esquecem dos grandiosos esforços que implicam alcançar esses títulos; o nível de exigência na manutenção das características reconhecidas, que às vezes estão próximas a estagnação; a ausência de subsídios vinculados ao reconhecimento e os muitos efeitos negativos que o turismo em massa pode acarretar.

Basta pensar nos impactos negativos que o crescente afluxo de visitantes está causando sobre o patrimônio natural e cultural de Machu Picchu; ou relembrar as reclamações de tantos moradores da Quebrada de Humahuaca na Argentina, que se consideram afetados negativamente após seu reconhecimento como Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Em virtude disso, as perguntas que o processo de reconhecimento da Serra Tramontana tentou responder, versavam sobre como conciliar a proteção dos recursos patrimoniais e a atração de tantos visitantes, também, em como ajudar a transformar o território em um lugar onde seus moradores pudessem viver com maior dignidade, vinculados a sua cultura e a um desenvolvimento ambiental e econômico sustentável.

4. Uma breve descrição do bem

Durante séculos, Maiorca se caracterizou pelas interações entre as diversas culturas que navegavam o mar Mediterrâneo. Como lugar estratégico, a Serra Tramontana se estabeleceu como um território de passagem e encontro dessas culturas, que ao longo do tempo foram se adaptando e deixando suas marcas, adequando técnicas produtivas, otimizando recursos e melhorando as condições de permanência no local.

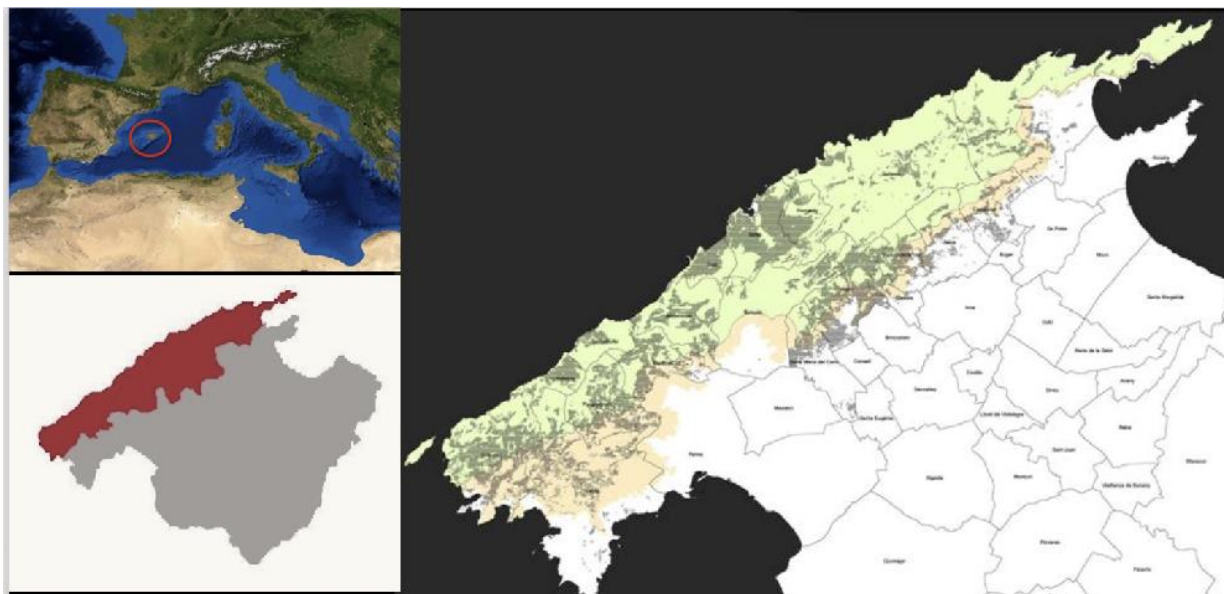


Fig. 1 Localização da Serra de Tramontana no Mar Mediterrâneo. Fonte: Arquivo CCRS

Em especial, os árabes, por conhecerem e dominarem com perfeição o manejo da água, introduzem na Serra os sistemas hidráulicos islâmicos, trabalhando por gerações um território insular com longos períodos de seca. O domínio no manejo da água possibilita o êxito na execução de hortas e pomares, que se tornaram muito produtivos, contrastando com a antiga paisagem árida e seca do lugar.



Fig. 2 Sistemas hidráulicos. Fonte: Arquivo CCRS

A construção desse território utiliza uma técnica embasada no material mais abundante e econômico do lugar: a pedra seca; e, como ferramenta, as próprias mãos de seus habitantes. Esse trabalho de vários séculos, possibilitou a abertura das encostas para os primeiros assentamentos humanos, que adotaram cultivos extremamente similares aos encontrados nos territórios de origem árabe.

Com a conquista dos catalães no século XIII, ocorreu a ampliação dos sistemas produtivos da Serra, com extensas áreas de encostas íngremes sendo desmatadas e moldadas com pedra, abrigando terraços agrícolas e sistemas complexos de drenagem e irrigação do solo. As oliveiras silvestres são marcantes na paisagem, sendo selecionadas e enxertadas para se tornarem peças mais produtivas. As poucas áreas planas são adaptadas à pastagem e ao cultivo de cereais. A paisagem natural é totalmente transformada e ocorre o predomínio dos terraços de oliveiras. As chamadas “*alquerías*” e “*rafales*” islâmicos evoluem e se convertem em “*possessões*”, um tipo de propriedade rural característica da cultura na ilha. Os lugares se transformam em pequenas vilas, que até hoje moldam e organizam o território na Serra.



Fig. 3. Uma paisagem em pedra seca. Fonte: Arquivo CCRS

4. O processo de participação cidadã

A participação cidadã na ordenação de uma paisagem é sempre decisiva, dado que o caráter da paisagem e os valores que lhe são atribuídos resultam das relações da identidade local e seu território. O Convênio europeu da paisagem reconhece que os poderes locais e regionais são os mais adequados para conduzir políticas para a paisagem, visto que são as autoridades mais próximas das comunidades afetadas. O objetivo maior dessas administrações é conseguir que as coletividades reconheçam o valor e a importância da paisagem, participando das decisões relacionadas a elas.

A metodologia desenvolvida possuía várias fases de trabalho, que incluíram sessões sectoriais (grupos de discussão), debates em plenário e um retorno. A divisão das sessões permitiu que as ideias e visões dos principais agentes da Serra fossem debatidas, chegando a um consenso sobre os temas prioritários.

No momento de planejar o processo participativo foi essencial esclarecer quem eram os protagonistas do processo, aqueles agentes sociais que estavam mais vinculados com a paisagem e deveriam ser inseridos nos debates.

Um mapa de atores, uma lista preliminar foi criada com o apoio do Conselho de Maiorca. A medida que as reuniões sectoriais foram acontecendo, esse mapa foi sendo aperfeiçoado, incorporando novos atores ao processo.

Se estabeleceram tipologias de atores, sendo escolhidos os mais relevantes e representativos para participar. A partir do mapa de atores foram realizadas reuniões de discussões relacionados ao mesmo tema. O objetivo era conhecer as expectativas dos diversos sectores em relação à inscrição da Serra de Tramontana na lista do Patrimônio Mundial. A metodologia dos grupos de discussão e a análise do discurso permitiram detectar o que cada setor entendia por termos como “patrimônio da humanidade”, “paisagem cultural” ... e quais eram suas expectativas em relação à futura inscrição.

Para o exercício propostos, os grupos deveriam considerar aspectos como:

- Os principais elementos que caracterizavam a paisagem da Serra de Tramontana.
- Atividades que sustentavam a paisagem.
- Quais eram os setores econômicos tradicionais.
- A compatibilidade das atividades com a conservação dos valores patrimoniais.

Cada participante também trabalhou um questionário individual, onde debateram e podiam acrescentar novas propostas para o plano de gestão. Terminadas as sessões, sintetizavam-se os resultados obtidos, a fim de preparar o dia de debate sobre o plano de gestão.



Fig. 4 Cada grupo de trabalho tratava de uma temática concreta para o plano. Fonte: Consell de Mallorca (2010)

No dia de debates foram convidados todos os participantes dos grupos de discussão, bem como outros agentes relevantes que não puderam participar anteriormente. A conferência teve como objetivo debater os principais desafios da proposta de inscrição e o conteúdo do plano de gestão.

Quatro grupos temáticos discutiram:

- Desenvolvimento Econômico
- Educação, sensibilização e participação

- Patrimônio
- Gestão de visitantes

O objetivo dos grupos de trabalho se pautava em discutir e priorizar as ações que deveriam ser incorporadas ao plano. Nessa sessão cada grupo apresentou suas conclusões e o plenário avaliou as conclusões. Cada participante poderia “votar” as contribuições dos grupos, para concordar com uma priorização conjunta das medidas a serem desenvolvidas.

5. O Plano de Ordenação Territorial

Para abordar uma paisagem tão complexa e única, algumas diretrizes foram colocadas como ponto de partida pelos urbanistas. O trabalho não deveria concentrar-se tanto em conseguir uma etiqueta da UNESCO, mas em imaginar a gestão do momento seguinte ao reconhecimento, para que se pudesse garantir as melhores condições para os habitantes.

Se entendeu imprescindível ir além da costumeira ordenação de fluxos, usos e dimensões, buscando desenhos mais representativos da identidade e cultura local, avaliando demandas ambientais e estruturais, além de valores patrimoniais que seriam usados no projeto urbano e no processo de reconhecimento como Paisagem Cultural da Unesco.

A metodologia aplicada se alinha com outras experiências do grupo e apresentava uma estrutura dividida em cinco camadas:

1. A forma do território
2. O suporte estrutural
3. Atividades e assentamentos
4. Recursos culturais
5. Projetos estratégicos

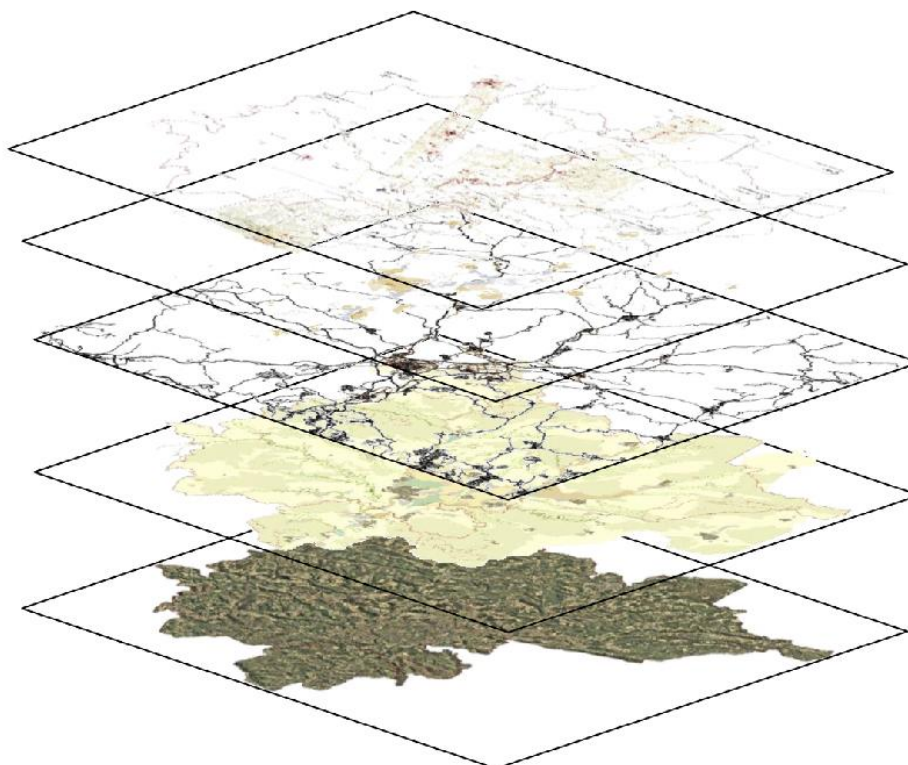


Fig. 5 A metodologia de camadas. Fonte: Arquivo CCRS

Em cada camada, eram avaliados os pertinentes projetos estratégicos, com o objetivo de verificar sua verossimilitude, de avançar nos critérios de intervenção e de catalisar transformações esperadas. A

metodologia possibilitava caracterizar áreas homogêneas, infraestruturas de suporte e opções de crescimento urbano ou agrícola. Mostra-se especialmente adequada para priorizar aptidões e vocações do território, orientando, quando necessário, uma transformação mais respeitosa às condições físicas, ambientais e culturais.

Os desenhos da camada 1. A forma do território, apresentam definições de seus elementos, sua matriz ambiental e sistemas de espaços livres. Essa análise leva a definição de áreas com regimes comuns de usos, buscando possíveis vocações do território, atribuindo a cada porção, da mesma categoria, usos e transformações compatíveis com sua “história genética”.

Nessa primeira etapa, a pesquisa identifica as principais características geológicas, morfológicas, topográficas e hidrológicas do território. Acrescenta sobre elas as transformações derivadas dos cultivos, das construções, dos núcleos urbanos, rurais e turísticos. Analisa os ambientes naturais, as áreas que devem ser protegidas, definindo uma estrutura de espaços livres mais atenta às exigências ambientais, onde a forma do território se torna o critério fundamental para o projeto.

O território da Serra Tramontana possui áreas com notáveis riquezas naturais e ambientais, que exigiam ser cuidadosamente descritas e avaliadas no Plano. Era preciso considerar que o Mediterrâneo é uma das regiões geográficas mais ameaçadas do mundo e dentro dele a Serra Tramontana era um dos pontos mais importantes dessa biodiversidade. Testemunho disso é a existência de vinte e três Sítios de Importância Comunitária (SIC) e oito Zonas de Proteção Especial para Aves (SPAB).

Entre os destaques, a Serra possui um grande património geológico de origem calcária, como campos, cavernas ou cavidades profundas esculpidas pela água. Se destacam impressionantes falésias que se inclinam sobre o mar; diversos mananciais, além da imensa variedade de espécies subaquáticas animais e vegetais. A Serra também abriga dois de cada três endemismos da flora das ilhas Baleares, e um grande número de espécies de importância global para o ecossistema mediterrânico. Estão catalogadas setenta espécies de aves que nidificam no território, muitos répteis e anfíbios e até vinte e quatro espécies de mamíferos podem ser citados, dos quais doze são morcegos.

Buscando descrever essa riqueza ambiental, os desenhos morfológicos são elaborados com o intuito de definir áreas homogêneas, sendo pensados e classificados em cinco matrizes:

- Geológica: áreas de falésias, picos ou cársticas.
- Hidrológica: áreas de rios e canais, reservatórios ou pântanos e zonas húmidas.
- Florestal: áreas com carvalhos, pinheiros ou floresta mista.
- Agrícola: terraços de oliveiras, hortas e pomares, cultivos sem rega, amêndoas, alfarroba e vinhedos.
- Urbana: núcleos urbanos e rurais ou cidades turísticas.

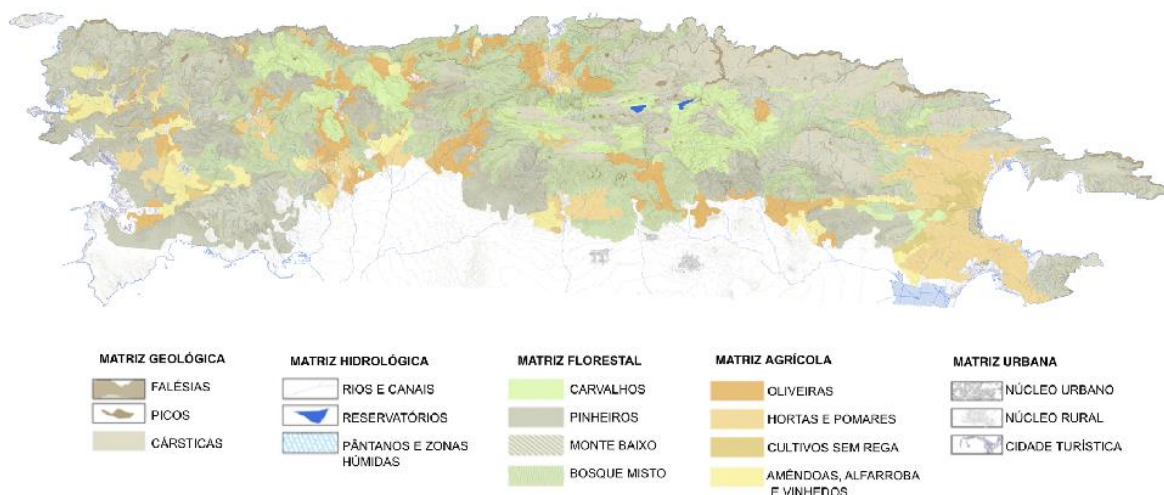


Fig. 6. Forma do território: matriz ambiental. Fonte: Arquivo CCRS, Tradução e legenda dos autores

A partir do reconhecimento das matrizes ambientais se cria uma nova divisão de análises, agora por unidades de paisagem, reunindo e agrupando os elementos característicos que foram encontrados. Nesse processo, a divisão das unidades de paisagem também está associada a critérios que consideram as relações sociais,

econômicas e culturais do local, buscando aquelas relações que estabeleçam vínculos com o território e por consequência formam a identidade local.

A Serra foi dividida em sete unidades de paisagem, com desenhos buscando corredores ambientais, tentando conectar áreas de maior valor ecológico, com esquemas explicativos de suas estruturas e conexões. Uma infinidade de desenhos em vistas e sessões topográficas foram elaborados, e apresentam desde as paisagens montanhosas, até as áreas de vale e espaços da praia. Desenhos esquemáticos, com territórios de transição entre o urbano, rural e natural; mapas de áreas antropizadas, terraços, hortas, campos e outros são produzidos.

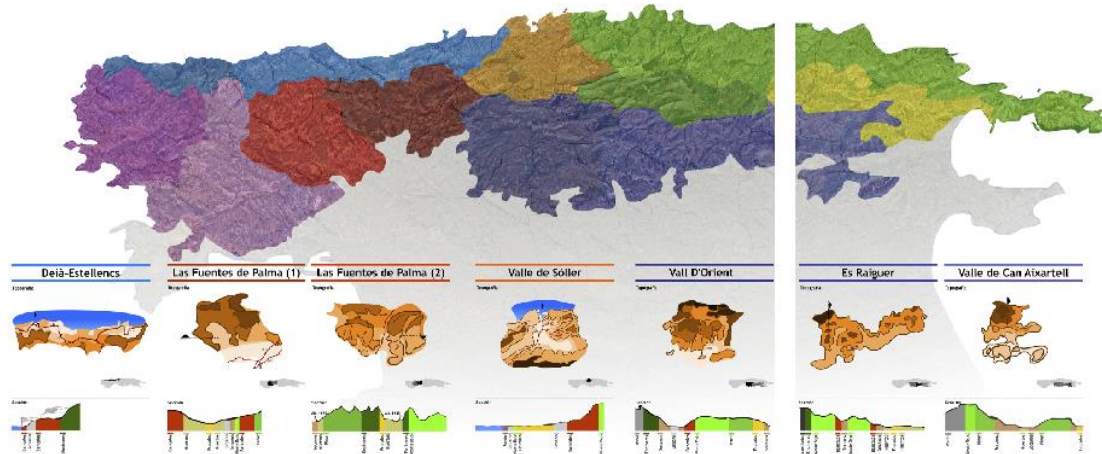


Fig. 7. Unidades de Paisagem. Fonte: Arquivo CCRS

A segunda camada, do "suporte estrutural", busca avaliar o layout das principais estradas e rodovias no território. Dentre outros critérios se avalia o nível de congestionamento (intensidade média diária em relação a sua capacidade); a organização das diferentes rotas (territorial, regional, interurbana, local) e a adequação de cada uma delas.

Nessa camada se levantaram questões como a necessidade de completar a rede viária básica, racionalizar seu uso ou consolidar um sistema de estradas urbanas ou interurbanas, para otimizar a comunicação entre diferentes núcleos. Com base na distinção entre estradas territoriais, interurbanas e urbanas, se formularam critérios para melhorar os sistemas de mobilidade, em uma perspectiva estritamente funcional, ou ainda, se elencaram outros requisitos mais atentos às demandas urbanas em estudo.

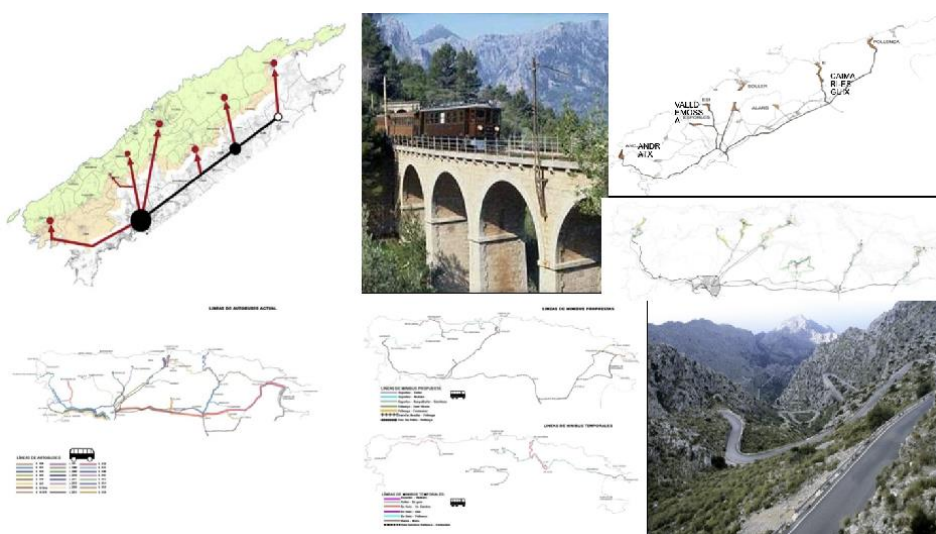


Fig. 8. Suporte estrutural. Fonte: Arquivo CCRS

A terceira camada trata da ordenação dos assentamentos e atividades econômicas, sendo conveniente conhecer e caracterizar as dinâmicas que podem afetar o projeto territorial. Os desenhos não se focam em apresentar estudos exaustivos, mas de reconhecer indicadores que possam orientar a tomada de decisão em cenários de futuros crescimento.

Nesta etapa, também se buscavam diretrizes para a ordenação física dos assentamentos e para as atividades econômicas. Na Serra, os assentamentos constituem exemplos vivos da evolução do modelo da vila romana através da cultura islâmica. Historicamente, um grande número de propriedades se formaram no território, se associando aos sistemas hidráulicos e às estruturas de terraços para cultivo. Depois da conquista, nas mãos de novos proprietários, surge o modelo da quinta catalã.

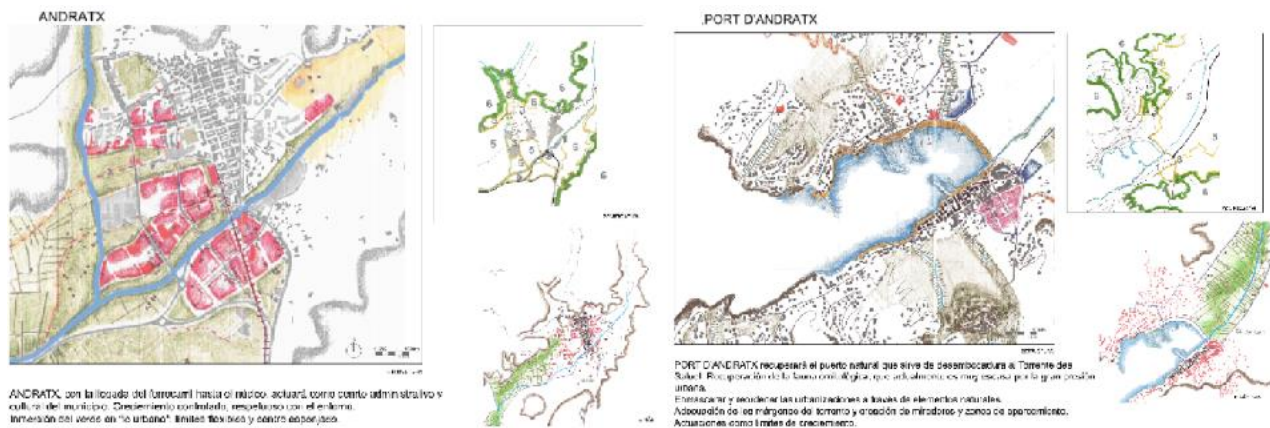


Fig. 9. Assentamentos e Atividades. Fonte: Arquivo CCRS

Atualmente, as cidades e aldeias apresentam um lote urbano de origem medieval com ruas irregulares, escadas e becos sem saída, determinados em grande medida pelos complexos sistemas hidráulicos que lhes deram origem. Acéquias, lavadeiras, pomares, moinhos e poços aparecem entre as casas de pedra e são um interessante conjunto perfeitamente camuflado no ambiente natural que acolhe os elementos urbanos.

Igrejas, mosteiros, conventos e mosteiros, assim como mercados, e mais recentemente, fábricas ou belas casas modernistas foram completando as necessidades, tanto físicas como espirituais, dos habitantes da Serra e são testemunho das influências e estilos que chegaram do exterior.



Fig. 10. Assentamentos. Fonte: Consell de Mallorca

Observa-se muitos comércios relacionados com a construção de pedra seca, comunidades de irrigadores que representam antigas organizações sociais ou agricultores que continuam a trabalhar na terra, preservando e perpetuando as técnicas e costumes que mantêm o território vivo.

A quarta camada, caracterizada pelos recursos culturais, movimenta uma discussão contemporânea em torno da abordagem dos valores patrimoniais do território. Essa camada tem um olhar direcionado às memórias, às tradições, técnicas de trabalho, adaptações ao meio e modos de vida. Por isso, os desenhos identificam eixos ou áreas patrimoniais, também inventariam recursos arqueológicos, agrícolas, têxteis, mineiros e outros, sempre com a perspectiva de melhor ordená-los ou potencializar estruturas narrativas, criando unidades mais coerentes e alcançando a melhor gestão desses valores.

Sobre esses valores, a entrada da ilha na esfera do mundo árabe pressupôs um grande avanço no conhecimento da engenharia hidráulica, com diferentes técnicas, sistemas de coleta e distribuição água que possibilitaram a agricultura. O sistema implantado perfura o território mediante estreitas galerias horizontais abobadadas, até localizar a origem dos mananciais, que podem alcançar centenas de metros de profundidade. Mediante complexas redes de aquedutos e com inclinação mínima, a água é conduzida até encontrar terrenos aptos para construir os terraços irrigados, que acomodam hortas e cultivos de cítricos. A partir disso, quilômetros de terraços, que podem alcançar desde poucos centímetros a vários metros de altura, recobrem como escamas as encostas da Serra.



Fig. 11. Áreas rurais e terraços irrigados. Fonte: Consell de Mallorca

Ao mesmo tempo, grandes reservatórios e depósitos de armazenamento regulam o uso da água em épocas de escassez. Sua força também é utilizada para mover moinhos que, aproveitando os desníveis e dispostos paralelamente aos aquedutos, permitem tanto moer o trigo, como as tinturas e outros usos relacionados com a manufatura de tecidos.

Os sistemas de drenagem constituem, por sua vez, um capítulo complexo dentro da engenharia da água. Distante das margens dos rios, a pedra seca é utilizada na construção de estruturas que capturam e conduzem as águas superficialmente. Isso permite, dada a natureza árida da Serra, preencher os aquíferos subterrâneos e garantir o abastecimento em anos de seca.

Podemos encontrar outras estruturas que utilizam a pedra de forma singular, casas ou poços de neve para estocagem, destinada ao comércio gastronômico ou uso medicinal, fornos para produção de cal, cabanas geminadas, galpões d'olivar, além de estruturas como silos, cabanas e fornos relacionados à produção de carvão. Pequenos abrigos para proteger os barcos e suas rampas de acesso, também aparecem na paisagem.

Além das numerosas estruturas agrícolas, é preciso considerar o valor patrimonial de mirantes, torres de defesa, castelos, capelas, igrejas e edifícios que contribuem para embelezar e enriquecer toda a Serra de Tramontana. Outros atributos, como longos muros em torno das propriedades e uma infinidade de caminhos de pedra tecem como teias de aranha os topos e vales da Serra.

O parcelamento das áreas rurais, que são de configuração histórica, recebe um destaque especial na análise da camada 4 de recursos culturais. No Plano, as *possessões* (modelos de áreas rurais da cultura catalã) foram desenhadas e agrupadas por suas características físicas e ambientais, traços que deram origem a diversas tradições e modos de vida na Serra.

Pela localização geográfica essas propriedades rurais são separadas em áreas de montanha, vale e encostas.

As de montanha, são aquelas adaptadas às zonas altas do território, permitem o estabelecimento de certos cultivos agrícolas e a utilização dos recursos naturais disponíveis. Em geral, apresentam uma extensa área de bosques, e uma fração de área para cultivo. As casas de neve (cases de neve) são adaptadas ao clima e permitem a utilização de recursos, que em sua época, foram essenciais para a permanência da população.

As de vale podem ser divididas em três subtipos; as de vale único, em que uma mesma propriedade ocupa praticamente toda a superfície disponível; as de vale em paralelo com dupla inclinação, que se situam no sopé da montanha, de ambos os lados, com uma via de acesso pelo centro da bacia junto à corrente de drenagem; e as de vale em cordão, que se localizam na planície central ao longo do caminho que as une.

As da encosta, que se dividem em dois grandes grupos, os de marina, que desde a montanha se estruturam ao longo da encosta até chegar ao mar; e os que transitam até chegar em zonas planas do interior *El Raiguer* ou *Pla de Ciutat*. Em geral, estes últimos são aqueles que possuem os sistemas hidráulicos mais longos e áreas cultivo mais extensas.

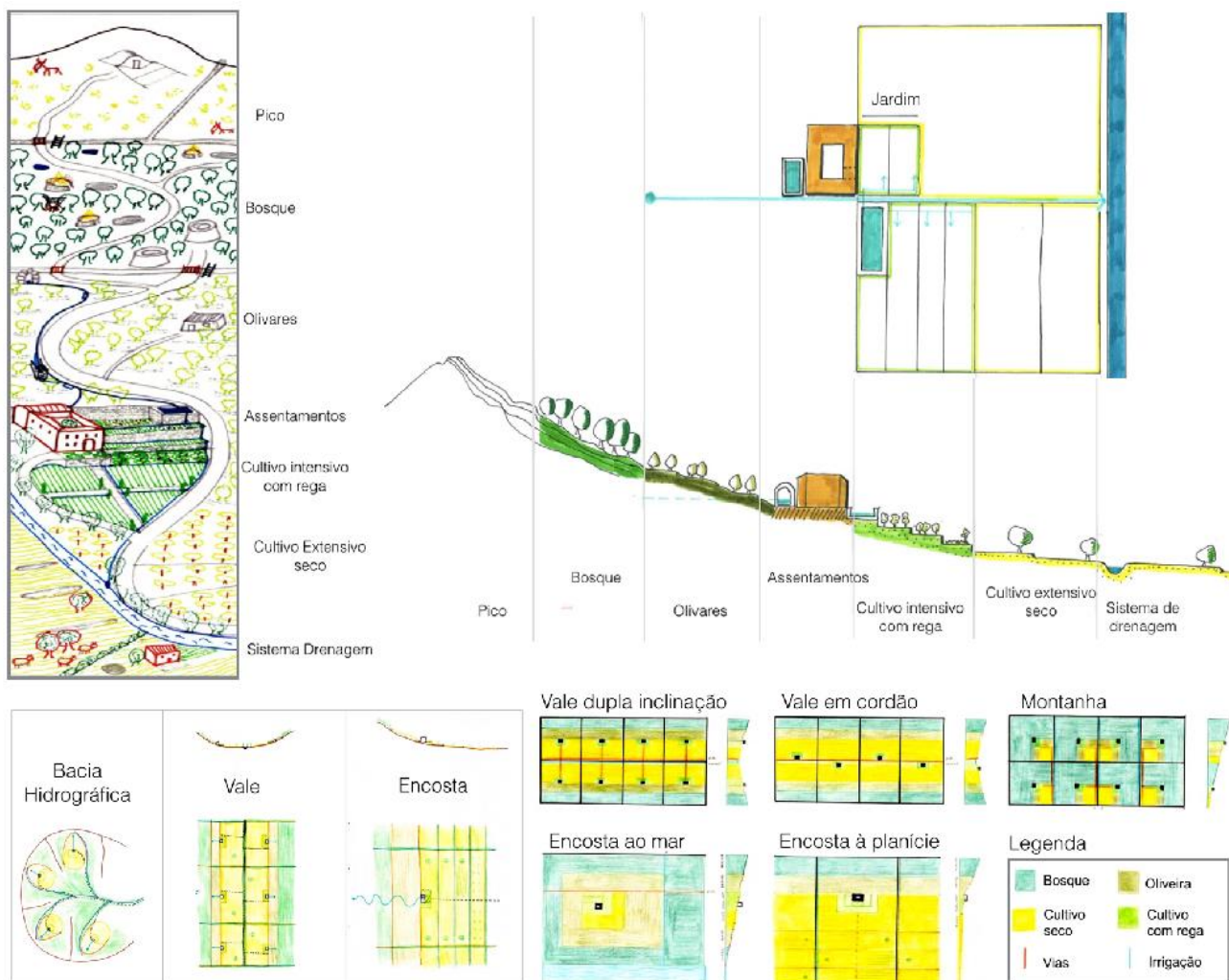


Fig. 12. Áreas rurais, montanha, vale e encosta. Fonte: Arquivo CCRS, Tradução e legenda dos autores.

Essa quarta camada, que analisa minuciosamente os valores patrimoniais na Serra, se apoia na concepção de que compreender e preservar a estrutura agrária, oferecendo caminhos para um desenvolvimento rural sustentável, é um dos componente para manter a identidade, as tradições e o esperado sucesso na preservação do território como Patrimônio da Humanidade.

6. Programas de Gestão

A propriedade do território, na área proposta como núcleo da paisagem cultural da Serra de Tramontana está dividida em 79% privada, e 21% pública (Consell Mallorca, 2010). No que diz respeito à propriedade privada, estão as propriedades da Igreja, entre as quais se destacam o mosteiro de Lluc, e também grandes propriedades rurais (posses), algumas das quais ainda pertencem aos herdeiros da nobreza.

Um das chaves para preservar o futuro de um território é compreender e respeitar as regras de seu funcionamento. No processo de participação cidadã, inclui-se como principal objetivo deste programa: "Preservar, revalorizar e promover o desenvolvimento sustentável da Serra tendo em conta as pessoas que o tornam possível" (Consell Mallorca, 2010:102).

Com base nessa ideia, o plano de Gestão visa priorizar o desenvolvimento daquelas atividades que permitem a manutenção e continuidade dos processos e dinâmicas agropecuárias e agroturísticas que singularizam a paisagem da Serra de Tramontana, especialmente aquelas que fomentam usos e atividades tradicionais, em um contexto de desenvolvimento sustentável e de raízes locais. Além disso, a entidade gestora deve promover aquelas atividades que combinem usos tradicionais com outros usos compatíveis com a conservação econômica e ecológica das propriedades rurais, ou seja, que permitam o desenvolvimento socioeconômico harmonioso da área, garantindo a qualidade ambiental.

Por todas estas razões, a entidade gestora estabelecerá normativas e econômicas, para fomentar o uso agrícola, pecuário, florestal e ambiental, especialmente aquelas que permitem aos proprietários rurais obterem meios para completar sua renda, a fim de evitar o abandono desses sectores.

Além do efeito positivo, direto e indireto, na conservação da Serra, o desenvolvimento destas atividades pode acrescentar valor a outros sectores, como o comércio e o turismo. E, em geral, todos eles contribuirão para promover o desenvolvimento econômico sustentável da Serra de Tramontana.

O turismo de lazer, aventura, ecológico e cultural é o mercado potencial que se buscou atingir prioritariamente. Promovendo uma oferta complementar adaptada aos objetivos de conservação e manutenção do bem, incentivando a oferta de alojamento, equipamentos, rotas e gastronomia. Adicionalmente, se buscou ações de apoio ao tecido comercial local.

Além dos programas de gestão econômica, com incentivo a agricultura, pecuária, comércio e turismo, o Plano cria programas de Comunicação e Participação, Programas de Divulgação, Programa de Patrimônio, Programas de Gestão aos visitantes, além de projetos importantes de parques ambientais, rotas turísticas e infraestruturas gerais.

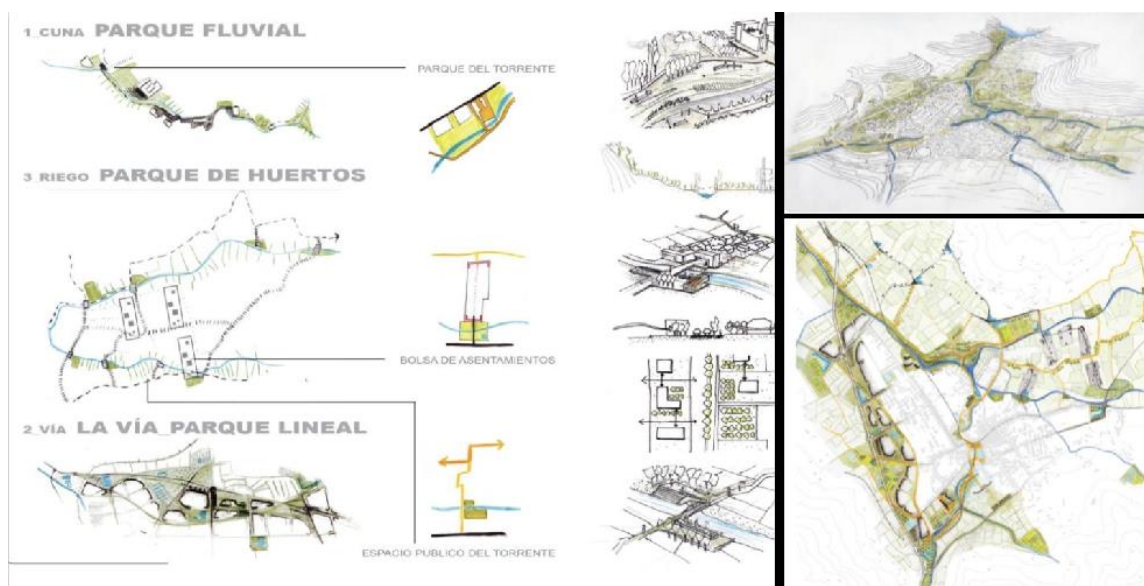


Fig. 13. Projetos estratégicos. Fonte: Arquivo CCRS.

7. Para concluir

Os habitantes da Serra de Tramontana conseguiram adaptar-se ao território pelo uso magistral da pedra como principal recurso e manejo inteligente da água, incorporando elementos que atestam o seu papel na cultura mediterrânea. O território é um testemunho representativo da conservação e evolução dos assentamentos e estruturas urbanas, em uma paisagem insular marcada por encostas íngremes.

O plano sinaliza, como proposta fundamental, a continuidade da produção agrícola e pecuária, assim como a conservação da paisagem de oliveiras e a manutenção dos sistemas hidráulicos para a sobrevivência das espécies, a preservação da biodiversidade e da cultura local.

Doze anos após o plano, o Consórcio Serra de Tramontana Património Mundial, integrado por representantes de diferentes administrações e grupos sociais, continua a impulsar políticas de melhora e conservação dos elementos e valores, tangíveis e intangíveis na Serra. Atuações que se realizam nos diferentes âmbitos, e buscam iniciativas para melhorar a intervenção humana e a sustentabilidade do território, entendendo esta como a melhor garantia de desenvolvimento territorial e preservação do seu ecossistema para as futuras gerações.

Referências

AA.VV. (2014) *Proyectar el territorio de un paisaje cultural. La Serra de Tramontana, parque territorial*. European Postgraduate Master in Urbanism. Barcelona.

Consell de Mallorca (2010). *Plan de Gestión de la Sierra de Tramuntana*. Mallorca.

ISLAND of MALLORCA (2010). *CULTURAL LANDSCAPE OF THE SERRA DE TRAMUNTANA*. Proposal for inscription in the World Heritage List (UNESCO). Maiorca.

Sabaté, J. (2012) "Algunas pautas metodológicas en los proyectos en paisajes culturales" en *La práctica del urbanismo*. (pp. 101-124). ISBN: 978-84-975673-0-5. Editorial Síntesis. Madrid.

Sabaté, J. (ed) (2014) *Proyectar el territorio de un paisaje cultural. La Serra de Tramontana, parque territorial*. European Postgraduate Master in Urbanism. Barcelona

Sauer, C. (1925) *The Morphology of Landscape*. Geography. University of California Publications 2, 19-54.